



# Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº 042/12

“Dispõe sobre a Concessão da Comenda Ary Barroso, ao Senhor Carlos Eduardo dos Santos Galvão Bueno”

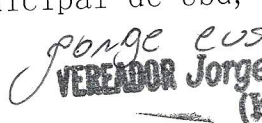
Art. 1º - Fica concedido ao Senhor Carlos Eduardo dos Santos Galvão Bueno, nos termos da Lei Municipal nº 2.422, de 28.05.93, a Comenda Ary Barroso.

Art. 2º - A Comenda de que trata o artigo anterior será entregue ao homenageado em Sessão Solene do Legislativo Ubaense.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

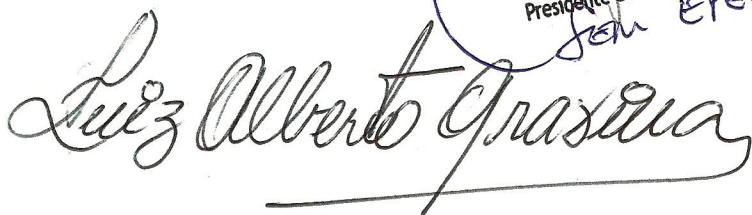
Plenário, “Vereador Lincoln Rodrigues Costa”, da Câmara Municipal de Ubá, em 1º de outubro de 2012.

  
Pastor Darel Pires da Silva  
VEREADOR

  
VEREADOR Jorge Custódio Gervásio  
(Kombi)

  
Vereadora - Rosângela Alfenas  
Presidente da Câmara

  
Vereador Vinícius Samor de Lacerda  
LÍDER DO PT NA CÂMARA

  
Luiz Alberto Grassia



# Bem, amigos...



Desde 1978, quase todas as glórias e tristezas do esporte brasileiro chegaram aos olhos, ouvidos e corações dos telespectadores pela narração rascante, emocionada e ufanista do locutor carioca **Carlos Eduardo dos Santos Galvão Bueno**, que está às vésperas de completar 60 anos. Fosse a conquista do pentacampeonato mundial de futebol de 2002 — quando transmitia os gols de Ronaldo, Ronaldinho e Rivaldo multiplicando os erres até não poder mais, uma de suas marcas registradas —, a morte na pista, em 1994, de seu amigo Ayrton Senna, cujos 41 triunfos ele anunciava ao som do *Tema da Vitória*, ou as medalhas olímpicas do vôlei, lá estava no ar a voz mais ouvida do país.

Dono de uma audiência cativa, Galvão Bueno é tão admirado que em qualquer estádio em que esteja presente são desfraldadas faixas nas arquibancadas com seu nome. E ao mesmo tempo tão achincalhado — nos jogos, na imprensa, nos programas humorísticos, na internet

— que teria todos os motivos do mundo para andar de mau humor. Ele acha graça de tudo, sempre sorridente, falando sem parar, cheio de si, dono da verdade, a começar pelo episódio da campanha “Cala boca Galvão”.

Capaz de narrar com precisão qualquer esporte, dono de timbre impecável e raciocínio rápido, Galvão é autor de façanhas como a de pedir aos telespectadores que piscassem as luzes de casa durante os jogos que passavam de madrugada na Copa de 2002, realizada na Coreia do Sul e no Japão. O país inteiro virava um vaga-lume. Só um personagem com seu poder, em uma emissora como a Globo, poderia provocar uma reação desse tamanho. Mas, da mesma forma que se orgulha disso, ele lamenta alguns momentos constrangedores que protagonizou. Dois ficaram para a história. Um foi seu grito esgançado, quase histérico, “é tetra, é tetra!” em 1994, ao lado de Pelé e do comentarista de arbitragem Arnaldo César Coelho. O outro aconteceu na Copa de 1974, quando narrou por um pool de três emissoras paulistas, diretamente de um estúdio brasileiro, a partida entre Alemanha Oriental e Austrália pensando que estivessem jogando Bulgária e Suécia. Só percebeu o desastre depois que as imagens transmitidas da Alemanha mostraram no placar do estádio quais seleções de fato estavam em campo. Apreciador de vinhos de qualidade, lançará em agosto um tinto e um espumante gaúchos com seu nome. Com um salário estimado em 1 milhão de reais por mês, Galvão mora a maior parte do tempo em Mônaco, mas tem também endereços no Rio de Janeiro e em Londrina (PR), cidade de sua segunda mulher. Acusado de ufanismo, tira a referência de letra, como fez no caso do Twitter. “Sou um torcedor-narrador, e daí?”, responde. “Meu trabalho é passar emoção a quem está em casa.” Bem, amigos, o homem é mesmo um prodígio.

## A VOZ DO BRASIL

*Com façanhas marcantes e gafes inesquecíveis, Galvão Bueno é, há mais de trinta anos, o narrador esportivo número 1 do país*



*Comemenda Ary Barroso  
Eduardo dos Santos Galvão Bueno*